

Itapoã receberá esgotos de Vitória e Vila Velha

O Plano Diretor de Esgotos da Grande Vitória, da Cesan, e em fase de conclusão, já definiu a instalação de um emissário submarino na baía de Itapoã, em Vila Velha, onde ocorrerá o lançamento dos esgotos de Vitória e Vila Velha. As obras estão programadas para duas etapas, e a primeira está prevista somente para meados de 1984, enquanto a segunda não tem prazo para começar. A execução de todo o plano está orçado em torno de Cr\$ 100 bilhões, a serem viabilizados junto ao governo federal.

De acordo com o assessor de planejamento da Cesan, Jair Casagrande, que prestou as informações, somente 30% da população se beneficiará do Plano Diretor de Esgotos da Grande Vitória na sua primeira etapa, e 60% após sua total execução. Adiantou ainda que o trabalho apresenta várias indefinições quanto à realização e localização de algumas obras, como, por exemplo, o sistema que será adotado nos municípios de Cariacica, Viana e Serra.

ALTERNATIVAS

O plano da Cesan apontava, inicialmente, quatro alternativas para a construção de um sistema de esgotos na Grande Vitória. A primeira, considerada a mais barata, inclui interceptores, estações elevatórias e de pré-tratamento, além do emissário. Através dessa opção, os esgotos de Vitória, à exceção dos correspondentes ao centro e à região do Contorno, seriam conduzidos a um ponto localizado no aterro da Praia do Suá, onde após pré-tratamento, seriam dispersados nas águas do canal de acesso da baía de Vitória por meio de lançamento subaquático com difusores. Os esgotos da zona central de Vitória seriam conduzidos não à costa, mas ao contorno da ilha onde, após pré-tratamento, seriam lançados na baía. Toda a área do continente (Cariacica e Vila Velha) teria os detritos jogados num ponto junto à desembocadura do canal da Costa.

Na segunda alternativa, praticamente todo o esgoto de Vitória seria conduzido à Praia do Suá, onde sofreria tratamento e disposição final como na primeira alternativa. Uma outra estação seria montada no contorno da ilha, recebendo parte dos esgotos de Santo Antônio e do centro da cidade. Quanto ao continente, os esgotos seriam enviados diretamente para a ponta de Itapoã.

Na terceira alternativa, o esgoto de Vitória — Santo Antônio, Ilha das Caieiras e todo o centro — seria conduzido à Praia do Suá, e, dali, por meio de bombeamento, transportado até o canal de acesso para juntar-se a

um interceptor em Vila Velha, onde ocorreria a interceptação dos provenientes de Cariacica. Dali os detritos seriam canalizados para usinas de pré-tratamento e lançados no mar aberto.

A quarta e última alternativa sugeria que praticamente todo o esgoto de Vitória fosse conduzido à Praia do Suá, e dali, por meio de bombeamento, transportado ao canal de acesso para se juntar ao interceptor de Vila Velha.

O assessor de planejamento da Cesan, Jair Casagrande, não soube dizer exatamente qual das quatro opções foi a escolhida, explicando que o Plano Diretor de Esgotos ainda se encontra em fase de correção final, na empresa de consultoria Hidroservice, em São Paulo, contratada pela Cesan por Cr\$ 13 milhões.

De acordo com o engenheiro Jair Casagrande, o emissário submarino terá uma extensão aproximada de 4,5 quilômetros a partir da praia de Itapoã, podendo a distância variar de acordo com os estudos de correntes marítimas que serão realizados posteriormente.

Outras indefinições quanto ao Plano Diretor de Esgotos são com relação à forma de coleta, tratamento e destinação final dos detritos de Cariacica, Viana e Serra. O assessor da Cesan salientou, porém, que esses municípios não terão seus serviços de esgotos integrados com os de Vitória e Vila Velha, por questões técnicas, devendo funcionar isoladamente.

Quanto à utilização de emissários submarinos para transportar os esgotos coletados em Cariacica, Viana e Serra até o mar, Casagrande explicou que essa possibilidade poderá existir apenas no município da Serra, caso as obras venham a beneficiar os balneários de Manguinhos, Jacaraípe e Nova Almeida. De acordo com Jair Casagrande, o emissário submarino terá como finalidade receber todo o esgoto coletado em Vitória, e Vila Velha, após passar por um processo de tratamento — mediante a remoção de materiais sólidos, como areia, óleos, graxas, pedaços de madeira, tecidos e outros — e canalizá-lo para alto mar.

Antes, porém, da construção do emissário submarino, a Cesan desenvolverá a 1ª etapa do plano, que prevê a continuação do lançamento dos esgotos na baía de Vitória, porém com um tratamento precário. Esta fase custará Cr\$ 20 bilhões.

Todas as obras programadas, e até mesmo a realização do projeto para execução dos serviços, estão na dependência da viabilização dos recursos necessários — Cr\$ 100 bilhões. Esses recursos serão pleiteados junto ao Plano Nacional de Saneamento (Planasa) do BNH, a título de financiamento, e também a fundo perdido do governo federal.

2

Itapoã receberá esgotos de Vitória e Vila Velha

O Plano Diretor de Esgotos da Grande Vitória, da Cesan, e em fase de conclusão, já definiu a instalação de um emissário submarino na baía de Itapoã, em Vila Velha, onde ocorrerá o lançamento dos esgotos de Vitória e Vila Velha. As obras estão programadas para duas etapas, e a primeira está prevista somente para meados de 1984, enquanto a segunda não tem prazo para começar. A execução de todo o plano está orçada em torno de Cr\$ 100 bilhões, a serem viabilizados junto ao governo federal.

De acordo com o assessor de planejamento da Cesan, Jair Casagrande, que prestou as informações, somente 30% da população se beneficiará do Plano Diretor de Esgotos da Grande Vitória na sua primeira etapa, e 60% após sua total execução. Adiantou ainda que o trabalho apresenta várias indefinições quanto à realização e localização de algumas obras, como, por exemplo, o sistema que será adotado nos municípios de Cariacica, Viana e Serra.

ALTERNATIVAS

O plano da Cesan apontava, inicialmente, quatro alternativas para a construção de um sistema de esgotos na Grande Vitória. A primeira, considerada a mais barata, inclui interceptores, estações elevatórias e de pré-tratamento, além do emissário. Através dessa opção, os esgotos de Vitória, à exceção dos correspondentes ao centro e à região do Contorno, seriam conduzidos a um ponto localizado no aterro da Praia do Suá, onde após pré-tratamento, seriam dispersados nas águas do canal de acesso da baía de Vitória por meio de lançamento subaquático com difusores. Os esgotos da zona central de Vitória seriam conduzidos não à costa, mas ao contorno da ilha onde, após pré-tratamento, seriam lançados na baía. Toda a área do continente (Cariacica e Vila Velha) teria os detritos jogados num ponto junto à desembocadura do canal da Costa.

Na segunda alternativa, praticamente todo o esgoto de Vitória seria conduzido à Praia do Suá, onde sofreria tratamento e disposição final como na primeira alternativa. Uma outra estação seria montada no contorno da ilha, recebendo parte dos esgotos de Santo Antônio e do centro da cidade. Quanto ao continente, os esgotos seriam enviados diretamente para a ponta de Itapoã.

Na terceira alternativa, o esgoto de Vitória — Santo Antônio, Ilha das Caieiras e todo o centro — seria conduzido à Praia do Suá, e, dali, por meio de bombeamento, transportado até o canal de acesso para juntar-se a

um interceptor em Vila Velha, onde ocorreria a interceptação dos provenientes de Cariacica. Dali os dejetos seriam canalizados para usinas de pré-tratamento e lançados no mar aberto.

A quarta e última alternativa sugeria que praticamente todo o esgoto de Vitória fosse conduzido à Praia do Suá, e dali, por meio de bombeamento, transportado ao canal de acesso para se juntar ao interceptador de Vila Velha.

O assessor de planejamento da Cesan, Jair Casagrande, não soube dizer exatamente qual das quatro opções foi a escolhida, explicando que o Plano Diretor de Esgotos ainda se encontra em fase de correção final, na empresa de consultoria Hidroservice, em São Paulo, contratada pela Cesan por Cr\$ 13 milhões.

De acordo com o engenheiro Jair Casagrande, o emissário submarino terá uma extensão aproximada de 4,5 quilômetros a partir da praia de Itapoã, podendo a distância variar de acordo com os estudos de correntes marítimas que serão realizados posteriormente.

Outras indefinições quanto ao Plano Diretor de Esgotos são com relação à forma de coleta, tratamento e destinação final dos dejetos de Cariacica, Viana e Serra. O assessor da Cesan salientou, porém, que esses municípios não terão seus serviços de esgotos integrados com os de Vitória e Vila Velha, por questões técnicas, devendo funcionar isoladamente.

Quanto à utilização de emissários submarinos para transportar os esgotos coletados em Cariacica, Viana e Serra até o mar, Casagrande explicou que essa possibilidade poderá existir apenas no município da Serra, caso as obras venham a beneficiar os balneários de Manguinhos, Jacaraípe e Nova Almeida. De acordo com Jair Casagrande, o emissário submarino terá como finalidade receber todo o esgoto coletado em Vitória, e Vila Velha, após passar por um processo de tratamento — mediante a remoção de materiais sólidos, como areia, óleos, graxas, pedaços de madeira, tecidos e outros — e canalizá-lo para alto mar.

Antes, porém, da construção do emissário submarino, a Cesan desenvolverá a 1ª etapa do plano, que prevê a continuação do lançamento dos esgotos na baía de Vitória, porém com um tratamento precário. Esta fase custará Cr\$ 20 bilhões.

Todas as obras programadas, e até mesmo a realização do projeto para execução dos serviços, estão na dependência da viabilização dos recursos necessários — Cr\$ 100 bilhões. Esses recursos serão pleiteados junto ao Plano Nacional de Saneamento (Planasa) do BNH, a título de financiamento, e também a fundo perdido do governo federal.